

## PIBID, LEI 10.639/2003 E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: A EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE BONECAS ABAYOMI NA ESCOLA BRUNILO JACÓ

Luan Rodrigues Do Nascimento<sup>1</sup>  
Iara Santos Vieira<sup>2</sup>  
Maria José Bandeira<sup>3</sup>  
Aline Cristina De Oliveira Abbonizio<sup>4</sup>

### RESUMO

As bonecas Abayomi constituem uma importante expressão da cultura afro-brasileira e das práticas antirracistas voltadas à valorização da memória e resistência. Este trabalho apresenta a experiência de construção da Oficina de Bonecas Abayomi, desenvolvida em parceria com a Profa. Dra. Jacqueline Costa e a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Dr. Brunilo Jacó, em Redenção, Ceará. A atividade foi organizada pelo grupo de graduandos da Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, a partir do subprojeto História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, edição 2024-2026. A oficina foi planejada como espaço de diálogo sobre as bonecas Abayomi e sobre ações antirracistas. A metodologia fundamentou-se no conceito de escrevivência, na perspectiva da aula-oficina e no uso de palavras geradoras, articulando discussão teórica, prática manual e registros fotográficos. A atividade reuniu estudantes, docentes, coordenação e bolsistas do PIBID, favorecendo a participação coletiva e a valorização da memória, da ancestralidade e da cultura afro-brasileira. Os resultados indicam que a oficina ampliou a interação entre os participantes e possibilitou refletir sobre a educação antirracista e sobre a presença da UNILAB no Maciço de Baturité. Conclui-se que a construção das bonecas Abayomi se constituiu como estratégia de aprendizagem significativa, em consonância com a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.

**Palavras-chave:** bonecas Abayomi; oficina antirracista; PIBID-História; Ceará.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Palmares - Acarape, CE, Discente, [luan.rodrigues@aluno.unilab.edu.br](mailto:luan.rodrigues@aluno.unilab.edu.br)<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Palmares - CE, Discente, [iaravieira@aluno.unilab.edu.br](mailto:iaravieira@aluno.unilab.edu.br)<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Ceará, E.E.M.T.I. Dr. Brunilo Jacó, Docente, [maria.andrade3@prof.ce.gov.br](mailto:maria.andrade3@prof.ce.gov.br)<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Palmares, Acarape-CE, Docente, [aline.abbonizio@unilab.edu.br](mailto:aline.abbonizio@unilab.edu.br)<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltada ao fortalecimento da formação de futuros professores e à aproximação entre a universidade e a educação básica pública. Nesse sentido, o programa busca contribuir tanto para a formação inicial dos licenciandos quanto para o aprimoramento da educação básica brasileira (UNILAB, 2026). No âmbito do curso de História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, participaram da última edição do PIBID, 2024-2026, uma média de 22 bolsistas, distribuídos entre três instituições de ensino: a Escola de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa e a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Dr. Brunilo Jacó, em Redenção, e a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Maria do Carmo Bezerra, em Acarape, os dois municípios no interior do Ceará.

A presença do PIBID História na Escola Dr. Brunilo Jacó teve como um de seus primeiros movimentos a realização de um diagnóstico da realidade escolar. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, que possibilitou aos bolsistas conhecer diferentes aspectos do espaço em que passariam a atuar. Foram observadas questões relacionadas à estrutura e aos ambientes da escola, ao acervo de materiais vinculados ao ensino de História e, especialmente, as percepções e necessidades apresentadas pelos estudantes acerca da disciplina. Os dados obtidos serviram como referência para a definição e o planejamento das atividades realizadas pelo grupo durante os anos de 2025 e 2026.

A partir dessa experiência, a Oficina de Bonecas Abayomi foi desenvolvida como uma ação pedagógica voltada para a educação antirracista. A atividade procurou criar um espaço de diálogo e participação entre os bolsistas e os estudantes, favorecendo outras formas de aprendizagem para além dos momentos convencionais em sala de aula. Por meio da oficina, buscou-se também possibilitar reflexões sobre a memória, a resistência e a ancestralidade afro-brasileiras, articulando a prática desenvolvida aos princípios estabelecidos pela Lei nº 10.639/2003.

## METODOLOGIA

A construção metodológica deste trabalho parte do conceito de escrevivência, elaborado por Conceição Evaristo (1996), entendido como uma forma de escrita que parte das experiências vividas e compartilhadas coletivamente. Nessa perspectiva, o relato da participação no PIBID ultrapassa a simples apresentação das atividades realizadas, incorporando também as percepções, reflexões e aprendizagens produzidas ao longo da experiência. Nesse processo, os registros fotográficos constituíram-se como importantes recursos de documentação, contribuindo para complementar o relato e possibilitar uma visualização dos diferentes momentos que compuseram a oficina.

As práticas desenvolvidas pelo grupo tiveram como referência a perspectiva da aula-oficina proposta por Barca (2004). Essa abordagem possibilitou trabalhar com diferentes fontes históricas, considerando suas tipologias, seus contextos de produção e as formas pelas quais são preservadas e utilizadas na construção do conhecimento histórico. A aula-oficina foi, portanto, compreendida como uma estratégia capaz de aproximar os estudantes dos procedimentos próprios da História, valorizando seus conhecimentos prévios e utilizando palavras geradoras (FREIRE, 1987) como ponto de partida para a elaboração de questionamentos e problematizações.

Durante o ano letivo, o planejamento das ações ocorreu de maneira coletiva, sendo as atividades posteriormente desenvolvidas por duplas e trios de bolsistas. Entre as experiências realizadas estiveram a

participação na Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE), a realização de aulas-oficinas e as atividades relacionadas ao Mês da Consciência Negra, em novembro. Para o encerramento do terceiro bimestre de 2025, o grupo havia, inicialmente, organizado uma programação composta por aulas-oficinas, uma palestra e uma oficina.

Como a palestra acabou não sendo realizada, o grupo concentrou seus esforços na realização da Oficina de Bonecas Abayomi e, para contribuir com a realização da atividade, foi convidada a professora Dra. Jacqueline Costa, da UNILAB, que, desde 2018, vem desenvolvendo uma experiência de educação antirracista a partir de oficinas de Bonecas Abayomi, em atividades vinculadas ao curso de Pedagogia e também em ações realizadas para além do espaço da sala de aula.

Após a apresentação e discussão da proposta com a comunidade escolar e a autorização da gestão, a oficina foi realizada de forma coletiva, reunindo estudantes, professores, integrantes da coordenação, servidores da escola e bolsistas do PIBID História-CE.

A oficina iniciou com um momento de acolhida gerenciado pela a Profa. Dra. Jacqueline Costa, usando a música Plantadeira, de Isadora Canto, sendo frisado o verso: "Eu vim do corpo da minha mãe/ Ela me deu semente boa/ Nutre meu corpo/ Se espalha em bênçãos/ Sou plantadeira de semente boa", assim, se deu acolhida ao corpo discente e docente da instituição de ensino. Em seguida, a professora convidada iniciou a sua oficina abordando o processo de idealização das bonecas abayomi, destacando a importância da Leda Martins na idealização e difusão das bonecas no Brasil, desmentindo o mito de que as bonecas foram construídas pelas as mulheres escravizadas dentro dos navios negreiros.

Visto isso, o segmento da oficina se alicerça em abordagem em políticas públicas raciais e de amparo à população negra, tanto no contexto universitário quanto a partir do diálogo sobre o cotidiano dos estudantes de Ensino Médio. Com isso, a Profa. Dra. Jacqueline Costa convidou os estudantes para vim para o pano que estava estendido no chão ou se acomodar em suas cadeiras para iniciarmos a construção das bonecas. Formamos grupos para podermos atender o máximo de estudantes para ensinarmos o passo a passo da confecção de suas abayomi. Aos poucos, os panos, os retalhos, tiras e sedas expostas deram espaço para as suas construções afetivas de abayomi.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Oficina de Bonecas Abayomi possibilitou ampliar uma atividade que, inicialmente, estava planejada para os estudantes das turmas da professora-supervisora, mas foi transformada em uma atividade com todo o grupo escolar. Logo, a presença de estudantes, professores e coordenação escolar contribuiu para a construção de um espaço amplo e cooperativo. Ainda que uma parte dos estudantes que tenha participado da atividade manual de confecção das bonecas, uma parte significativa contribuiu para a efetivação do momento, propondo e participando, o que propiciou uma interação mais direta com os estudantes e a realização de uma atividade interativa.

A proposta também se insere no processo de implementação da Lei nº 10.639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira na educação básica. Embora a legislação represente uma importante conquista para a inserção dessas temáticas no currículo escolar, ainda se faz necessário ampliar práticas que reconheçam e valorizem os conhecimentos, as memórias e as diferentes formas de expressão das populações afrodescendentes. Nesse sentido, a escola pode assumir um papel fundamental na construção de práticas educativas que reconheçam a pluralidade de histórias e culturas presentes em seu cotidiano, incorporando essas perspectivas também ao Projeto Político-Pedagógico. Para

Oliveira (2016), cabe aos educadores criar espaços de reflexão sobre as diversidades e pluralidades, contribuindo para o enfrentamento dos preconceitos, da exclusão social e das desigualdades.

A experiência desenvolvida aproxima-se, ainda, dos princípios da aula-oficina, ao possibilitar que os estudantes participassem ativamente de uma situação de aprendizagem construída a partir do diálogo entre conhecimentos históricos e experiências práticas. Nessa perspectiva, Barca (2012) compreende a investigação em educação histórica como um movimento que articula teoria e prática por meio da elaboração, aplicação e análise de situações concretas de aprendizagem. A oficina permitiu, portanto, estabelecer uma relação entre as discussões acerca da cultura afro-brasileira e uma atividade prática, na qual os participantes puderam produzir suas próprias bonecas.

A confecção das bonecas Abayomi constituiu, assim, uma possibilidade de aproximar os conteúdos trabalhados no ensino de História e entre outras matérias contribuindo para o ensino transdisciplinar. A atividade possibilitou discutir aspectos relacionados à ancestralidade afrodescendente, compreendendo-a em sua relação com a memória, o corpo e as práticas culturais. Nesse processo, o fazer manual assumiu uma dimensão pedagógica, uma vez que os conhecimentos também foram mobilizados por meio das mãos, dos gestos e do próprio corpo. Como aponta Martins (2003), o corpo em performance constitui um espaço no qual os conhecimentos podem ser inscritos e transmitidos por meio dos gestos, dos movimentos e das experiências corporais.

## **CONCLUSÕES**

Os objetivos da ação foram alcançados ao promover a participação de estudantes, docentes, gestão escolar e bolsistas do PIBID História-CE em uma experiência de educação antirracista. A proposta reafirma a importância de práticas pedagógicas alinhadas à Lei nº 10.639/2003 e evidencia a contribuição da UNILAB e do PIBID para a educação básica no Maciço de Baturité.

## **AGRADECIMENTOS**

À CAPES, ao PIBID História-CE, à EEMTI Dr. Brunilo Jacó, à Profa. Dra. Jacqueline Costa, à gestão escolar e a todos os estudantes e participantes da Oficina de Bonecas Abayomi.

## **REFERÊNCIAS**

- BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. p. 131-144.
- BARCA, Isabel. Educação histórica: uma nova área de investigação. Revista da Faculdade de Letras: História, Porto, v. 11, p. 13-21, 2012.
- EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. 1996. 152 f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Letras, n. 26, p. 63-81, 2003.

LIMA, Minuska. Plantadeira. Intérprete: Isadora Canto. In: Vida de Mãe. Intérprete: Isadora Canto. São Paulo: Tratore, 2019. 1 trilha sonora digital (1 min 34 s). Disponível em: [Inserir o link do Spotify/Apple Music]. Acesso em: 31 ago. 2026

OLIVEIRA, F. S. Amarrando tecidos e desatando preconceitos: bonecas Abayomi como estratégia de ensino-aprendizagem da história e cultura africana. Encontro Estadual de História da ANPUH-Bahia, v. 8, 2016.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. PIBID Unilab. Redenção, CE: UNILAB, 2026. Disponível em: <https://unilab.edu.br/pibid-unilab/>. Acesso em: 28 ago. 2026.